



03 Estratégias Pedagógicas para o Ensino da Língua Inglesa no 12º ano

O 12º ano é um ano académico de transição para os estudantes que decidem pela inserção na actividade profissional ou para aqueles que escolhem prosseguir os estudos a nível universitário. Os professores deste nível terão, não só que transmitir aos alunos os conhecimentos necessários mas, ao mesmo tempo, melhorar as suas aptidões de adaptação à sociedade. Assim, nós, como educadores, para além das actividades pedagógicas normais, temos também a obrigação de 'apetrechar' os alunos com conhecimentos superiores a esse nível. Isso requer uma maior exigência de integração das capacidades profissionais e filosofia pedagógica dos professores. Nesta situação, não bastará cumprir na íntegra o programa de Língua Inglesa do 12º ano mas, será também necessário fazer convenientemente a revisão dos programas dos níveis anteriores relativamente a todas as rubricas de gramática. Isto coloca os alunos em maior pressão e os professores têm que se esforçar por explorar todos os métodos possíveis para ajudarem os seus alunos a terem o domínio total do que aprenderam, podendo pôr em prática todas as suas capacidades.

I. Pensar o ensino para alunos com diferentes capacidades e apoiar aqueles com necessidades especiais.

Sabendo que o trabalho de ensino de Inglês do 12º ano é pesado, é importante que os professores dominem bem os conhecimentos básicos e recolham informação o mais completa possível. As bases de aprendizagem de uma língua têm reflexo profundo no potencial desenvolvimento dos alunos. Devem ser realçadas a indução e a dedução da aprendizagem da língua na prática pedagógica diária, bem como a agregação de conhecimentos. Para além disso, é necessário valorizar as características de aprendizagem da Língua Inglesa e encorajar os alunos a lerem em voz alta e recitarem algumas passagens - o que se revela bastante benéfico para a intuição linguística e vantajoso para a transformação das capacidades através dos conhecimentos acumulados. Durante a revisão gramatical é necessário estar atento à estrutura mostrando a sua importância e proporcionando contextos úteis para aperfeiçoamento e correcção. Desta forma os alunos mais fracos podem adquirir bases mais sólidas e os alunos melhores poderão não só consolidar os conhecimentos que adquiriram como também ver reforçada a sua motivação para aprender.

Utilize práticas pedagógicas diversificadas e proponha todo o tipo de tarefas em consonância com as diferentes situações práticas dos alunos. Quando se trabalha com alunos das classes intermédias ou mais avançadas, devemos ajudá-los a compreender os conhecimentos básicos mas, sobretudo, dar atenção ao desenvolvimento das suas competências de leitura e escrita, proporcionando-lhes exercícios nesse sentido. Para os alunos das classes abaixo das intermédias, a aprendizagem deverá centrar-se na base e na prática elementar da língua, complementando com exercícios de leitura e escrita. Com o esforço, tanto dos educadores como dos educandos, alunos de níveis diferentes podem todos eles melhorar e assim elevar também o nível da Língua Inglesa. Com este tipo de colaboração mútua, dentro e fora da sala de aula, a par de um esforço de entreaduda sob todas as formas possíveis, os bons alunos tornar-se-ão excelentes alunos e a situação dos alunos com mais dificuldades não se deteriorará, pelo contrário, todos estarão motivados e assimilarão o que aprenderem.

II. Aplicar o modelo de ensino baseado em tarefas para elevar as capacidades de utilização da língua.

Para uma prática pedagógica correcta no 12º ano, deverá existir um sistema científico cujos objectivos deverão corresponder às necessidades práticas da situação: o conteúdo do projecto pedagógico deverá ser prático e realista e o método de ensino deverá ir ao encontro das necessidades dos alunos, permitindo-lhes trabalhar de forma conscienciosa e séria, para que se notem progressos contínuos. O exercício pedagógico a nível do 12º ano é abrangente. Os professores deverão não só planear os métodos de ensino como dar a conhecer aos alunos os conhecimentos específicos, os erros mais comuns, os aspectos

mais ambíguos e as suas interligações. No processo de transmissão de conhecimentos é necessário fazer comparações, analisar e fazer a relação entre os novos conteúdos e os conhecimentos anteriormente adquiridos, sistematizando-os e racionalizando-os. Ao ensinar alunos do 12º ano, os professores devem tentar oferecer-lhes conhecimentos práticos e criar situações que permitam que os conhecimentos base se transformem em competências de oralidade e produção do discurso. Isto permite aos alunos consolidar os seus conhecimentos base da língua e reforçar a exteriorização das suas capacidades ajudando-os a fazer a interacção entre oralidade e comunicação escrita.

Para o ensino da Língua Inglesa no 12º ano, os professores poderão adoptar excertos seleccionados como principal modelo pedagógico e guiar os alunos para a aprendizagem através da execução de tarefas, desenvolvendo as suas capacidades de utilização integrada da língua. Para tal, os professores poderão escolher excertos de textos em conjugação com os materiais pedagógicos, de maneira a desenvolver as capacidades linguísticas e de aprendizagem teórica da língua. Ao mesmo tempo, seria vantajoso pedir aos alunos para lerem em voz alta ou mesmo recitarem frases bonitas ou pequenas passagens armazenando informação útil para uso futuro. Pode-se também recorrer ao modelo de tarefa 1 e tarefa 2 ou ao tema de cada unidade do programa, organizando ao mesmo tempo a aprendizagem baseada em tarefas para encorajar os alunos a pensar no âmago dos assuntos e a poderem servir-se do que aprenderam antes para solucionar novas questões. É preciso unificar o ensino, os exercícios e a avaliação para as diferentes turmas, oferecendo excelentes oportunidades de ensino, exercícios práticos e rápida avaliação. Mais ainda, não se deve esquecer de manter o equilíbrio entre "transmissão" e "método", valorizando a orientação pedagógica. Só com um ensino de excelência é que o elemento essencial pode ser evidenciado. Somente através da prática constante é que se poderão atingir as exigências, fazendo com que o conhecimento se transforme em aptidões concretas.

Na eventualidade de surgirem problemas na concretização de tarefas ou nas respostas dos testes, seria bom que o professor pudesse arranjar tempo para falar sobre o assunto com os alunos em causa e se dispusesse a ajudá-los. Aos alunos brilhantes poderá ser imposta uma conduta mais 'rigorosa' e exigir-lhes um 'melhor desempenho', ajudando-os a esforçarem-se ainda mais. Os alunos mais fracos devem ser tratados com mais paciência, encorajamento e aconselhamento, escutando os seus pontos de vista para poder compreender as suas dificuldades, ajudando-os a ter coragem para agir e a fazerem esforço por melhorar. Outro aspecto que os professores de Inglês do 12º ano devem ter em conta é a necessidade de centralizar a atenção na firmeza durante a vigilância nos exames. A firmeza durante a vigilância treina os alunos a não tecerem ideias erradas ou a aproveitarem-se de subterfúgios mas, a trabalharem arduamente para poderem colher mais, enfrentando com autonomia os desafios presentes e futuros.

Continuação Pág. 9





III. Reforçar as capacidades de presença em entrevistas para estar preparado para novos reptos.

Depois de um ano de esforço, não se pode esperar que tenha sido uma tarefa fácil mas será já possível ver resultados favoráveis após esse período, ao longo do qual, os alunos puderam aprender o Inglês de forma alegre e descontraída numa atmosfera de aprendizagem sem repressões. A partir daí começa um sem número de actividades de preparação como por exemplo, os preparativos de admissão, exames finais, exames para efeitos de matrícula, entre outros trâmites que criam ansiedade e irritação nos alunos. Aqui, o papel do professor será tranquilizar e oferecer o apoio necessário.

Os alunos que optaram por 'dizer adeus à idade da inocência' estarão prontos para enfrentar as tribulações? Serão capazes de transformar o que aprenderam em aptidões próprias? Este é um teste não só para os nossos alunos mas também um teste às nossas capacidades de ensinar. Chega o momento da entrevista. Todos os alunos acreditam que é melhor fazer uma auto-apresentação, a mais completa possível, em três minutos. Na realidade não é verdade. Eles têm dificuldade em fazer a sua apresentação em inglês, debaixo de pressão. Alguns escrevem coisas como: "O meu nome é XXX. Tenho 17 anos. Na minha família somos cinco: o meu pai, a minha mãe, a minha irmã, o meu irmão e eu. Eu gosto muito deles. Eu gosto de correr, corro todos os fins-de-semana. Eu gosto de Inglês." O nível de Inglês da maioria dos nossos alunos não é mau, são somente fracas na sua aplicação. Os entrevistadores podem ser dois ou três e não têm intenção de criar ciladas mas de conhecer o poder de resposta às solicitações. Por outro lado, eles querem ver se o entrevistado consegue manter o autocontrolo e gentileza sob pressão. Os elementos mais importantes numa entrevista são a linguagem corporal e o nível da voz, só depois se avaliam as palavras. Para além de se dever estar bem vestido, manter uma postura correcta e dicção clara são do mesmo modo aspectos essenciais a não descurar, dando respostas claras e curtas às perguntas. Estas são directivas úteis, tanto para o dia-a-dia como em entrevistas à procura de emprego.

Uma auto-apresentação simples é a melhor forma de 'vendermos' a nossa imagem. Devem-se dar a conhecer aspectos particulares e qualidades especiais, utilizando frases claras. Não seria mais adequada uma forma simples de auto-apresentação do género: " (O meu nome é XXX), sou honesto, trabalhador, responsável e um aluno assíduo. As minhas divisas são o optimismo e a amizade"? Os entrevistadores não estão interessados em saber a nossa idade ou a composição da nossa família mas querem saber quais as nossas capacidades de nos expressarmos através da língua e das palavras.

IV. Perspectivas para a aprendizagem futura da Língua Inglesa no 12º ano.

Descrever o trabalho pedagógico da Língua Inglesa do 12º ano é como comer ameixas secas. Quem já alguma vez comeu ameixas secas sabe que elas são doces, amargas e saborosas, e quem as comer lembrar-se-á desse maravilhoso sabor ao longo de todo o dia. Também é sabido que as ameixas bem conservadas tiveram que passar por uma longa sequência de processos e por diversos tipos de 'tratamento técnico' até chegarem ao produto final. A nossa prática pedagógica assemelha-se às ameixas secas e, do mesmo modo, atravessa uma série de etapas e outros tantos tipos de 'tratamento técnico' antes de ser apetecível e de se poder fazer bom uso dela. Como ajudar os alunos a transformar a língua que aprenderam em aptidões e em ferramenta muito útil no futuro, num único ano lectivo? A resposta é, com certeza, positiva: Eu acredito que para desenvolver as capacidades de interacção social em inglês, em tão pouco tempo, devem ser consolidadas as seguintes funções:

Consolidar a prática de escrita para melhorar as capacidades de desempenho da mesma. Para promover boas capacidades de escrita é necessário possuir conhecimentos básicos sólidos da língua e uma prática correcta de comunicação nessa língua. Empregue os termos mais utilizados, expressões e frases tipo, aproveite todas as oportunidades para formação de frases e de modelos de redacção de composições. A aprendizagem de uma língua requer muita prática e só através de longa experiência é possível melhorá-la.

Consolidar a prática de leitura para aumentar as capacidades de compreensão. Ler uma quantidade considerável de assuntos e estilos variados é a premissa e base fundamentais para aumentar as capacidades de leitura, garantindo um rápido progresso na prática. Nos exercícios de leitura, desenvolva as aptidões dos alunos para a leitura rápida, correcta dedução, análise livre, compreendendo os conteúdos principais e assumpções lógicas, entre outras destrezas. Se os alunos conseguirem dominar todas estas técnicas de leitura será como colocar asas num tigre e com isso serão capazes de adquirir novas formas de auto-aprendizagem. Isto será benéfico para a sua aprendizagem e para o desempenho na profissão, mesmo depois da licenciatura.

Consolidar o desenvolvimento das técnicas para melhor enfrentar os exames e obter os resultados ideais. Quer se trate de uma entrevista ou de um exame escrito, existem técnicas especiais para enfrentar este tipo de situações. Todos os professores devem reunir diferentes opiniões e tirar proveito delas. Devem guiar convenientemente os alunos, de acordo com cada tipo de perguntas para que estes possam estar calmos nessas situações e mostrar aquilo que realmente sabem.

Resumindo, reportando-nos ao ensino da Língua Inglesa no 12º ano, só quando os professores conseguem criar situações reais do quotidiano dos alunos, quando conseguem transformar os conhecimentos principais em técnicas orais e, só quando os alunos conseguem aplicar o que sabem falar ou escrever em comunicação social concreta é que as suas capacidades não ficarão lesadas ou limitadas ao usarem o Inglês na sua aprendizagem contínua futura.

Hui Veng Hong
 Professora do ensino secundário da Escola Hou Kong
 Em "Revista do professor", nº 16, Janeiro, 2007

